



USABILIDADE DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM “LABMORFO”

Murilo Alves Chaves¹
Pábula Oliveira Dos Santos²
Lorena Pinheiro Miranda³
Grasiely Faccin Borges⁴

RESUMO

A inserção dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) no cotidiano do estudante incentiva o uso da autonomia acadêmica através da influência tecnológica que os jovens possuem nos dias atuais, uma vez que esse tipo de ferramenta amplia a capacidade de aprendizagem dos usuários e proporciona uma maior amplitude no campo de prospecção por parte dos mesmos. O objetivo do estudo foi analisar a usabilidade do ambiente virtual de aprendizagem, nomeado de LABMORFO, aplicado aos discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) em forma de teste-piloto. Para isso, as ações foram divididas em três etapas: planejamento, da qual compreendeu toda sistematização de ambiente virtual de aprendizagem; desenvolvimento, que consistiu na aplicabilidade das funções planejadas na etapa anterior, abrangendo a criação, construção gráfica e seleção de conteúdos e; por fim, o teste-piloto, que fora realizado por meio da aplicação de questionários com a finalidade de avaliar a usabilidade do site através de indicadores reportados no teste-piloto para a realização de mudanças necessárias para o aperfeiçoamento do AVA. Os resultados obtidos indicaram a importante utilidade acadêmica do site LABMORFO para os discentes, destacando a utilidade do conteúdo como item melhor avaliado e a profundidade do conteúdo como item pior avaliado.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem; Anatomia; Fisiologia; Histologia.

INTRODUÇÃO

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), introduzidos no processo de ensino-aprendizagem para auxiliar os estudantes em sua preparação acadêmica, na visualização e interação com os conteúdos trabalhados pelos docentes e/ou supervisores, apesar de recente, vem ganhando espaços significativos e expressivos na condução da busca pelo conhecimento. Dentro da interface de uma AVA, há diversos instrumentos visuais e interativos para o direcionamento do usuário de

¹ Acadêmico da Universidade Federal do Sul Bahia, do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências – Bolsista BAP PROSIS/UFSB. Email: murilochaves95@gmail.com

² Acadêmico da Universidade Federal do Sul Bahia, do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - Bolsista PET-SAÚDE. Email: pabulaos@hotmail.com

³ Acadêmico da Universidade Federal do Sul Bahia, do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – Bolsista BAP PROSIS/UFSB. Email: lorepinheiros2@hotmail.com

⁴ Professora do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: grasiely.borges@gmail.com



acordo a sua busca preferencial de materiais. As informações podem estar disponibilizadas em mídias de todas as formas, sejam documentos, links, áudios, vídeos e/ou imagens (POZZEBON et al., 2016).

Nesse sentido, através dos AVAs, o discente passa a controlar a construção do seu próprio saber. Exercendo sua autonomia acadêmica, este então pode complementar seu conhecimento adquirido em sala de aula, aumentando sua eficiência de aprendizagem, uma vez que no ensino de aprendizagem tradicional o aluno passa a atuar como o receptor e reproduzidor de informações (RUIZ-MORENO, LEITE & AJZEN, 2013). Diante do supracitado, o objetivo desse trabalho é de analisar a usabilidade do ambiente virtual de aprendizagem LABMORFO em função da utilização pelos discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire.

PERCURSO METODOLÓGICO

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) denominado LABMORFO Virtual foi desenvolvido através de três etapas principais: planejamento, desenvolvimento da página virtual e elaboração/realização do teste piloto para caracterizarmos a usabilidade do site para fins acadêmicos.

A primeira etapa consistiu em planejamento inicial com reuniões quinzenais onde fora discutida e idealizada a estrutura do site, o design e layout da página, o conteúdo a ser abordado, a qualidade de material, o grau de confiança das páginas que iriam ser acessadas pelos usuários através do site LABMORFO Virtual e o formato dos documentos disponibilizados.

A segunda etapa foi caracterizada pelo desenvolvimento propriamente dito do site. Para a criação da página utilizamos a plataforma de edição online, que possui configuração, articulação, manutenção e montagem sem a necessidade da utilização de códigos algorítmicos e computacionais, o que permitiu que todos os envolvidos no projeto tivessem acesso para a construção conjunta do mesmo. A fase do design estrutural fora idealizada pensando em como aperfeiçoar a navegação do usuário dentro dos menus e conteúdos disponíveis para acesso, pleiteando o objetivo real do projeto de facilitar o aprendizado dos estudantes de disciplinas morfofuncionais.

Na fase de postagem dos conteúdos, selecionados previamente na etapa do planejamento,



foi optado por disponibilizar o link para redirecionamento. Os documentos são, em sua maioria, de universidades federais e professores que publicaram os conteúdos de maneira gratuita. Eles foram escolhidos principalmente pela abrangência do seu conteúdo, clareza e objetividade, abordando a anatomia, fisiologia e/ou histologia do tecido humano.

A terceira etapa, de elaboração e aplicação do questionário para o teste piloto, foi baseada no questionário para avaliar a usabilidade de AVAs desenvolvido por Padilha (2004). O questionário contou com 13 questões, sendo 10 fechadas e 3 discursivas. Na aplicação do questionário, foram entrevistados 35 acadêmicos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia. Os entrevistados navegaram no site de maneira livre sem nenhum tipo de orientação ou vínculo com credenciais e link URL, para que os resultados não fossem alterados pela intervenção dos aplicadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na entrevista dos 35 discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, 40% eram do sexo masculino e 60% do sexo feminino, 65,71% possuíam ensino médio completo, 25,71% graduação e 8,57% pós-graduação. Os entrevistados possuíam uma média de idade de $22,71 \pm 7,30$ anos, e afirmaram utilizar o computador há $11,34 \pm 3,94$ anos e a internet há $10,48 \pm 3,38$ anos, os mesmos afirmaram passar em média $32,22 \pm 25,52$ horas semanais utilizando o computador e $43,48 \pm 31,50$ horas semanais fazendo uso da internet, cerca de 5 horas diárias.

A frequência de visitas em AVA foi relatada por pelo menos uma vez em 45,71% da amostra e 31,43% relatou visitar algumas vezes por mês. Apesar disso 31,43% da amostra alegou nunca ter acessado um AVA, o que pode ser devido ao fato de desconhecimento dos termos utilizados ou alertar para uma realidade do grupo estudado, outros afirmaram visitar.

Sobre a usabilidade foi verificado que 80,00% ficaram satisfeitos com a utilidade do conteúdo, 62,86% consideraram a apresentação, facilidade de navegação e também clareza e organização do conteúdo (tabela 01).

VARIÁVEIS	Grau de satisfação (%)*				
	1	2	3	4	5
Apresentação Gráfica	0,00%	0,00%	5,71%	31,43%	62,86%

Facilidade de Navegação	0,00%	0,00%	8,57%	28,57%	62,86%
Profundidade de Conteúdo	2,86%	0,00%	22,86%	37,14%	37,14%
Clareza e Organização	0,00%	0,00%	14,29%	22,86%	62,86%
Qualidade do Conteúdo	5,71%	0,00%	14,29%	28,57%	51,43%
Utilidade do conteúdo	0,00%	0,00%	2,86%	17,14%	80,00%

Tabela 01. Grau de satisfação da usabilidade do AVA LABMORFO (n=35).
Muito ruim; 2 – Ruim; 3 – Regular; 4 – Bom; 5 – Muito bom.

* 1 –

De forma geral, utilizando a soma do total de respostas para cada item da avaliação de usabilidade do site do LABMORFO foi possível verificar que 60% da amostra avaliou o AVA LABMORFO como “Muito bom” e 28% como “Bom” (Gráfico 01).

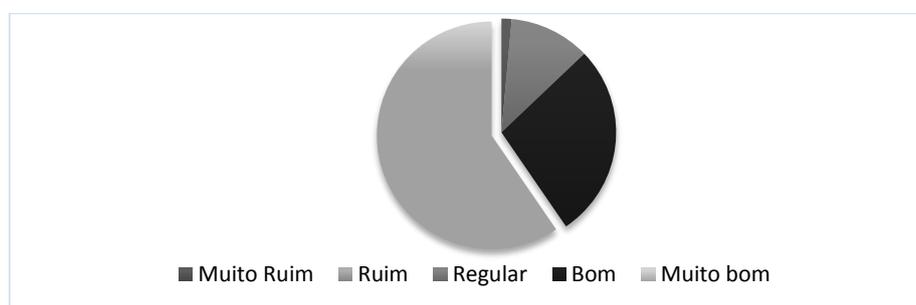


Gráfico 01. Grau de satisfação da usabilidade do “LABMORFO” (n=35).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados indicam que o LABMORFO Virtual foi considerado com boa ou muito boa usabilidade, demonstrando ser de fácil acesso para o grupo ao qual foi aplicado o teste piloto. Dessa forma revelando uma importante utilidade acadêmica do mesmo. Destaca-se a utilidade do conteúdo como item melhor avaliado e a profundidade do conteúdo como item pior avaliado, sendo o último um dos itens de ênfase para melhoria do AVA.



REFERÊNCIAS

PADILHA, Adelmo Vieira. **Usabilidade na web: uma proposta de questionário para avaliação do grau de satisfação de usuários do comércio eletrônico.** 2004. 104p. Dissertação (Mestrado).

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86705/209421.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 out. 2016.

POZZEBON, Eliane; SILVEIRA, Maria Eduarda Torres da; MINATTO, Samuel. **Ambiente virtual para ensino e aprendizagem de fisiologia animal. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 22, p. 68-79, maio 2016. ISSN 1807-0221. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/18070221.2016v13n22p68/31716>>.

Acesso em: 08 ago. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n22p68>.

RUIZ-MORENO, Lidia; LEITE, Maria Teresa Meirelles; AJZEN, Claudia. **Formação didático-pedagógica em saúde: habilidades cognitivas desenvolvidas pelos pós-graduandos no ambiente virtual de aprendizagem.** Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 19, n. 1, p. 217-229, 2013

. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132013000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S151673132013000100015>.